

ASSIGNATURAS

PARA A CAPITAL

Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000
Mês	1\$000
Número avulso	\$300

O CRUZEIRO

Órgão dedicado às letras, pílterico
e noticioso

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR

Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Redactores e colaboradores di-
versos

Veritas super omnia

Escritorio da Redacção: Rua Couto
Magalhães n. 20

O CRUZEIRO

Com o Lloyd

Tem sido commentadas geralmente, as ultimas decisões da companhia "Novo Lloyd Brasileiro", transmittidas pelo telegrapho ao seu agente nesta capital, e publicadas na "Coligação" de domingo p.

Assim versa: «d'ora em diante a Companhia não mais se responsabilisa pela manutenção dos passageiros nos portos de transbordo. Outro sim, não poderá a agencia vender a particulares passagens alem de Corumbá. Somente do Governo serão attendidos os pedidos de passagens directas, e isto mesmo quando nas requisições constar a declaração de que a empresa fica autorizada a cobrar a estadia nos portos de transbordo.

Quanto ao preço das passagens, e esta a nova tabela: Cuiabá — Corumbá, 1ª classe 65\$000; 2ª classe 32\$500; Corumbá — Montevideo, 200\$000.

Pois bem, isto é um excesso desproporcional. Sabe-se perfeitamente que pela difficuldade e falta de meios de transporte, o nosso Estado muito tem perdido tendo-se ao desfinhamento, pondo em terríveis e continuas crises o commercio, que, qual prodigioso alavanca pte tudo em movimento, agindo de modo poderosissimo no progresso d'uma cidade e nação tornando-as fontes de riquezas, ao mesmo tempo que contribue para a civilização dos povos.

O rio Cuiabá, unico que é navegavel e que offerece accesso as embarcações de pequeno calado entre este porto e o de Corumbá, na estação da seca, q' presentemente atravessamos, faz tornar-se não impossivel, porém muito difficil a passagem aos vapores nos grandes baixos, que em certos pontos estendem-se em quasi toda a sua largura, de modo que nem mesmo as lanchas, chatas e igarités podem fazer o transporte de mercaderias destinadas ao nosso consumo, sem demora sensivel. Estes embaraços

acarretam ao commercio grandes prejuizos e a população a que abastecem. Desde muito tempo muito se tem falado no intuito de canalisar o rio Cuiabá, desobstruindo os bancos de areia e tapando diversas bocças que dão escoamento ás suas aguas nos grandes pantanaes; porém até hoje nada se fez, são promessas e mais promessas que nunca se cumprem. Supplicas foram feitas á companhia "Lloyd Brasileiro", para que melhorasse os vapores, o pessoal e o tratamento de bordo.

Tudo de balde. Até hoje é o mesmo systema de tratar os passageiros da linha de Cuiabá, e para exemplo de miseria alem de soffrer-se em taes vapores uma viagem penosa, prolongada, supportando um sol escaldador, agrava-se ainda pela falta ou escassez dos necessarios commodos; ainda succede: conduzirem passageiros em numero superior á lotação, passando uma vida acbrunhada, tendo as mais das vezes por principal alimento — a bolacha dura, a carne secca frita, um vinho ordinario e a sobremesa até de rapadura com farinha e as vezes banana para variar.

Rarece incrivei! Mas, alem disso, os Srs. passageiros são molestados com as imprudencias do chefe, o digno commandante, de quem diversos jornaes já se tem occupado. A Companhia "Novo Lloyd", unica na sua genero no nosso Estado, com uma rede de navegação maritima que abrange todo o littoral do Brazil, e concedida de todas as garantias e privilegios do União, auferindo fabulosos lucros, em vez do que deveria, devia offerecer ao commercio a dos Srs. passageiros toda a garantia e melhor conforto, dando uma administração e sadia e proporcionando alguma diversão.

E que triste vida levavam os passageiros durante o percurso do nosso rio se não fossem as Coligação com que a naturezauctor e o commercio Estado, — offerecendo a instantes, a cada curva do rio, magnificos panoramas de enjooz infernizáveis e nus, matizes extensos e vicijantes que orlam ambas as suas margens, etc.

E' notorio que a maior parte da nossa população é pobre e por tanto dispõe de poucos recursos, e dando-se frequetes vezes a necessidade de estadia em contacto com a praça de Corumbá, a primeira, mais activa e prospera do Estado, somos obrigados a valer-nos do Lloyd na falta de outro meio, por não poder realizar o desideratum viajando por terra.

Agora que mais necessitamos de vias de communicação é que a Companhia "Lloyd Brasileiro" onsa vantajar-se, elevando em detrasia o preço das passagens, sómente porque favoreceu a linha de Mato Grosso com mais alguns navios, necessidade essa já ha tanto tempo reclamada. Os nossos paquetes destinados a fazer a viagem de Corumbá á Cuiabá e vice-versa, em 48 horas, é um cany de pigarro, que depois veremos.

Pelo contrario, sabemos que estes paquetes são de pouca duração, o que parece ser viridico; para prova disto, consta que diversos peças do App já desconcertaram-se.

O apressimo sem duvida alguma, na valor das passagens já um tanto caras, traz-nos a inabalavel certeza que tudo isto é devido não possuirmos outra companhia que rivalize com a precedente em todos os pontos de vista. E para isso, aqui commigamos o nosso appello na esperança de que em breve teremos outra companhia que se compadeça e sirva melhor ao commercio e povo matto-grossense. Sendo este um exemplo de interesse geral, prometemos voltar-se for preciso.

Notas da semana

Casamento

No sumptuoso edificio do Club Internacional, realisa-se a 10 do corrente, o consorcio do coronel Pio Rufino, digno deputado estadual, com a Exma. Senhora

D. Castorina de Pinho, dilecta filha do Sr. Major Eduardo de Pinho.

A esse acto, assistiu grande numero de convidados, distintos cavalheiros e graciosas senhoritas da nossa sociedade.

Houve em seguida um animado baile que prolongou-se até uma hora da madrugada.

"O Cruzeiro", nestas linhas agradece o convite que recebeu para assistir esse acto e augura um porvir de perenne felicidade aos nubentes.

João Villas Boas

Seguiu para S. Luiz de Cáceres, a fim de abraçar os seus amados paes, dos quaes achava-se apartado ha longo tempo, o nosso amigo João Villas Boas.

Desejamos-lhe uma viagem feliz e sentimos vivamente a sua retirada desta cidade.

Generoso Siqueira

Seguiu para o seu sitio, a fim de lá passar alguns dias e ver se arranca da ebeça o pensamento de seus amores mal correspondidos, o nosso compenheiro de trabalhos, bacharel Generoso Siqueira.

Que tome bons ventos e volte menos preocupado com os seus namoros é o que lhe desejamos.

Bacharel Zéca Verlangieri

Pelo paquete, *Apa* segue para Corumbá e depois para o Rio, onde tenciona matricular-se na academia de medicina, este nosso esperançoso conterraneo, que terminou brilhante o curso de bacharel em sciencias e letras no Lyceu S. Conçalo.

Ao Zéca enviamos um abraço de despedida e desejamos-lhe uma viagem agradável assim como muitas felicidades nos estudos.

Seguido viagem no paquete *«apa»* sem destino a cidade do Rio de Janeiro, onde em passeio permanecerá por algum tempo para visitar a Exposição Nacional, enviou-nos as suas despedidas em delicado cartão, o Sr. Tenente-Coronel Avelino de Siqueira, a quem desejamos uma viagem feliz e alegre e que logo esteja de volta a nossa cidade.

Errata

Leia-se no art.º «Tres rosas», do numero passado, «de que se vem a candura e belleza etc.», em vez do que lá está.

ESTRELLAS E OLHOS

Era noite. No céu sereno e lindo,
Vi satisfeito e alegre, reluzentes,
As estrellas formosas e contentes,
E flamejantes, com esplendor sorrindo.

Emagetsoso, o céu, imenso infinito,
Adornado p'las ricas, atraheites
E brilhantes estrellas refulgentes,
Suas belezas foi-me descobrindo.

E quando eu reparei o céu extenso,
Notei absorto que esse olympo immenso,
Que essa mansão interminável de Deus,

Contendo tantas rutilas estrellas
Nem tinha duas fulgurantes bellas
E esplendorosas como os olhos teus...

9—Setembro—1908.

P. Moreira.

Cada terra

com seu uso

As formulas de delicadeza são em certos paizes, muito curiosas.

Uma revista estrangeira diz a este respeito o seguinte:

«Na Coréa, quando um individuo encontra outro e deseja 'ber com elle o mais finamente amavel, cumprimenta-o da seguinte forma:

—Ch, como tem um ar veneravel de um bom velho...

Entre nós, si isto se dissesse... a uma senhora, era caso para um rompimento de relações.

Os porsas cumprimentam assim:

—Que Allah conserve a tua barba e te encha de felicidades.

Em certos povos da ilha de Fidji, a etiqueta é mais complicada. Quando dois individuos se encontram cumprimentam-se... porando-se as orelhas!

Nas ilhas Carolinas a coisa é mais seria.

Um sujeito que quer cumprimentar outro de modo a manifestar-lhe o seu respeito e a sua estima faz o seguinte: ajoella, péga no pé da pessoa que cumprimenta, e esfrega a cara com elle. É complicado... e pouco limpo!

Mas pôde ser que nas Carolinas se use trazer os pés lavados, luxo que muita gente civilizada desconhece.

No Sudão, um explorador foi recebido por um grande e poderoso chefe que lhe chamou «Grande sol», no começo da saudação que lhe dirigiu. Quando estava para terminar, pegou-lhe na mão, e exclamou:

—Gloria a ti, esplendida lua!
E cuspiu-lhe na palma...

NUM POSTAL

A alguém

Minha alma era noite escura,
sem luz, sem sol, sem calor,
mas, surgiste estrella pura,
e, num raio de ventura,
vi naseer o teu amor...

E daquela noite escura,
sem calor, sem sol, sem luz,
nasceu o dia, e fulgura
o sol do amor, da ventura,
com os seus raios azues...

Leonel

Lágrimas de noiva

Alba, a boa fada protectora das noivas, Alba, que habita na pupilla azul das virgens sem peccado, uma manha junto de uma cabella, ouvia o seu nome pronunciado por tres góttas tremulas: Aproximou-se e, passando no coração da flor, perguntou carinhosa:

—Que quereis de mim, góttas brilhantes?

—Que venhas decidir uma questão, disse a primeira.

—Propõe-m'a.

—Somos tres góttas diferentes oriundas de diversos pontos,

Queremos que nos digas qual de nós vale mais, qual é a mais pura...

—Pois sim. Fala tu mesmo.

E a primeira gottia tremula falou:

—Eu venho das nuvens altas, sou filha dos grandes mares.

Nasci no largo oceano, antigo é forte. Depois de visitar praias, depois de andar envolta em mil procissões, uma nuvem sorveu-me.

Fui as alturas onde brilha a estrela e, rolando de lá por entre raios, caí na flor em que descanço agora. Eu represento o oceano.

—Agora é a tua vez, disse a flocá a segunda.

—Eu sou o rocío que alimenta os lírios; sou irmã dos luars opalinos; filha das nuvens que se desenrolam quando a noite escura a natureza.

Eu represento a madrugada.

—E tu? perguntou Alba a mais pequena.

—Eu nada valho.

—Fala: de onde vens?

—Dos olhos de uma noiva. Fui sorriso; fui creança; fui esperança; mais tarde, fui amor. Hoje sou lagrima.

As outras riram da pequena gottia. Alba, porém abrindo as asas, tomou-se corisigo e disse:

—Esta é a de mais valor.

—Esta é a mais pura.

—Mas eu fui oceano!

—Eu fui atmosphera!

—Sim, tremulas gottas; mas esta foi coraçõu.

E desapareceu no azul, levando a gottia humilde.

Coelho Netto.

RUINAS

Para Oscarino Ramos

No alto da collina que dominava o casarão rustico, a se estender pelas suas freixas docemente, se erguia a igrejainha, muito branca, com sua unica torre, esguia e sobranceira, apontando para o azul.

Dali, daquella esplanada que lhe ficava em frente, via-se toda a paisagem em redor, cerca de duas leguas; a villa, com suas casinhas de apparencia encantadora e singela; o rio, que corria sinuoso e limpido pelos circumvalles; e mais

alem a pradaria que se desenhava á grande extensão, como moldura verde que fechava aquelle quadro agreste.

De longe em longe, distanciadose, viam-se alguns tamarizeiros, copados, como sentinellas daquellas campinas solitarias.

De manhã cedo, a luz da aurora ou de tarde, ao crepúsculo, tudo aquillo adquiria uma nota alacre de vida e movimento: o ar, leve e perfumado dos aromas da baunilha compostre, povoava-se de aves, aos bandos, que indo ou voltando das suas excursões diarias, enchiam a atmosphera limpida de gorgeios e chilros; e os bois, que alguns rapaziños tanguam com longos varapaus, dayam, com seus mugidos longos e tristes, uma nota bucolica e sentida áquellas scenas...

E enchia de alegria a alma da gente, yer, ou de madrugada quando a estrella da alva ruilava no céu, ou á noiteinha, quando o luar nascia. — o sino da capellinha bimbilhando alegremente e derramando com a doçura de uma beccam, pelos espaços calmos, as vibrações sonoras das Ave-marias.

Hoje, de tudo isso nada mais resta... A igreja, os ventos e as tempestades derrocaram; da villa apenas algumas casinhas em ruinas atestam a existencia; aquelles prados, outrora férteis e viçentes, são agora tristes e desolados como si sobre elles pesasse um anathema terrivel...

Contudo, ás mesmas horas, com a mesma doçura, vibra o sino, taugido por um pastor que habita os escombros da igrejainha abandonada.

E quando na morna quietude do crepúsculo, o sino descanta as suas elegias, parece que aquelle bronze vibra inspirado por uma calma cheia de saudades...

Corações que vos estiolastes nos combates da vida; corações frios e descrentes; quanto vos pareceis com essas ruínas!

Em vós, como na velha igreja, mortos para tudo, apenas se ouve o plangor tristissimos do sino da saudade!

Cuiabá, 15—9—08.

Jose B. Mesquita.

Mãrvilhoso invento

Um inventor portuguez acaba de pedir privilegio para um vestuario que evitará, a quem estiver com elle, de afogar-se. A roupa é toda forrada de um material não absorvente, feito de uma fibra vegetal, especialmente preparada que sem ser demasiado pesada, faz com que quem a use fique á tona d'agua.

Diz elle que um vestuario feito desse material, pesando 300 grammas, evitará que qualquer individuo, por mais pesado que seja, vá ao fundo. Essa invenção foi experimentada com exito em Christiania.

Fizeram-se tambem experiencias com lapetes do mesmo material capazes de supportar duas pessoas á tona d'agua.

BALDROCAS

Um sujeito metido a espirituoso pergunta á um dos recém-diplomados bachareis:

—Agora, quando nada, você vai ser agrimensor... de ruas, não é?

—«Prefiro ser ferrador, porque ainda poderei servir ao senhor», foi a resposta.

—Que innovação é essa que os frades estão fazendo? Antigamente os sermonistas dirigiam-se ao povo dizendo: Precadissimos irmãos; caros fieis etc; agora já usam dizer: Meus senhores! como si estivessem em algum jantar de festa de S. Benedicto!

—Homem, só frade poderia fazer isso...

—Oh! Temos algum jantar aqui por perto?

—Não; porque?

—Não ouves tantos vivas e mais vivas?

—Orá, isso é ali na igreja do Bom Despacho! E a procissão que já recolheu e esses vivas são o final do sermão.

—Ainda mais está! Onde já se viu ao final do sermão dar vivas a São Fulano, a São Beltrano, a São Sicrano? Qual! A igreja, daqui ha pouco virá restaurante...

Fulcres.

CONFESSANDO

—E nunca roubaste?

—Sim, padre; me lembro que em uma noite de plenilúnio, assentado sozinho com Alzira, à porta da casa desta jovem, roubei-lhe dois beijos! Mas... oh! que beijos!

Pequei, mas gozei o mais agradável prazer em collar os meus lábios aos purpureos, setinosos daquella anjo de belleza.

—Não te apaixones tanto; filho; confessa verdadeiramente; contrito... Algum dia já embriagaste?

—Oh, sim! muitas vezes... Quanto não me embriaguei com os odores divizes das tranças negras daquella deusa! Quantas vezes os seus olhares vivos e penetrantes, bellos e divinos, meigos e formosos não me puzeram ebrio, completamente ebrio de amor! Oh! quantas vezes!...

—Já mataste?

—Sim, matei; o meu punhal ainda está tinto de sangue do miseravel, daquelle odioso ser que ousou declarar amar Alzira! Cometi um crime, pequei; bem tenho certeza; porém fiquei possuindo aquelle anjo de belleza e de candura... Mas...

—Basta! E's um louco; o amor e a loucura invadiram o teu coração e a tua alma.

Vae, filho; Deus perdoará os teus peccados!...

Cuiabá—4—9—08.

P. Moreira

O menino e o cão

(Continuação)

V

Bemdicta luz da alvorada que primeiro illuminou o estabulo humilde de Bethlehem.

Salve divina claridade!...

Só quem luta com esses trabalhos pesados pôde avaliar o quanto é suave o sonho que se dorme após um dia de penosa tarefa.

Veio o feitor, reparou n'aquillo e levou ao conhecimento do patrão. Este, logo em amanhecendo, deu ao rapazinho o salario correspondente aos dias de serviço e o expulsou de casa.

VI

Pondera Musset, o melancólico: «Mais c'est le vent du nord, c'est le vent des naufrages Qui jette sur la rive une peme au pêcheur».

E'mais ou, menos o que vai succeder. Velludo, chamado por uns estalinhos no dedo acudiu presuroso arreagando o focinho em signal de caricia. João passou-lhe a corda ao pescoço e saiu por uma estrada a fóra, como o filho maldito da Judéa, condenado a viver transviado sem pelo amigo que o acolha, sem a caridade, unico consolo do mendigo. Era um forasteiro na propria terra. Andou por montes, valles e campos, dormiu muitas noites ao relento, á chuva, regando, a cada passo, com lagrimas aqerrimas o caminho que pisava.

Acode-me o verso do Castro Alves:

«Misericórdia correu o mundo inteiro».

Comia com seu amigo do pouco que levava; agua bebia, em fontes quando se encontrava, como os valentes soldados de Gedeão sem curvar os joelhos sequer.

N'uma dessas madrugada de frescura, quando o Zéphiro corria brandamente enganado por entre as verdejantes collinas, sacolejando as folhas e desparzindo no ar o perfume inebriante arrancado ás margaridas do prado, elle desportou, esfregou os olhos somnolentos, ergueu-os para o céu e viu, ainda rutilante a estrella do pastor. A mesma lucifer que nos primeiros tempos da humanidade indicava sollicita o rumo das campinas ás tímidas ovelhas. Ella ali está sempre; sempre...

VII

Uma lufada agreste trouxe-lhe aos ouvidos o beato perdígo do touro, repercutindo pela planície como o som metálico da corneta. A anhuma tirou ao longe e o araquán mais perto estalou a garganta, bramiu a onça nas cavernas e o rugido desdobrando na extensão da mata perdeu-se no espaço como o trovão que annuncia o fim das aguas, rebôa saudoso no fim das desfiladas das dobras do infinito. A natureza é minha religião...

Cobrou alento o orphão e enve-

redou-se pela capoeira cerrada. A barra do dia tingia de uns longes cor de rosa o horizonte vasto, amplo como o oceano, apenas distincto, através da uma garça rala, que perolava os campos. Não tardava o sol. Agora um ladrar continuo de cães—indício de gente. Tinha transposto meia legua; a soalheira inundou a terra. A areia da estrada ainda humida do orvalho da noite rebrilhava á luz clara da manhã. Velludo partilhando da alegria do amigo espalhava-se na grama ou empinava-se diante d'elle sacudindo a cauda, lambendo-lhe as mãos. Bandos de maracanás verdes, palradoras cruzaram no alto de mandando; a palma dos buritis ou a cordilheira extensa nos charcos e pantanais.

Voaí, voaí ó aves erradias... Ide em busca de novos climas... Também voaria si tivesse vossas azas, vossos remigios...

VIII

O viajante assomou no terreiro onde se erguia uma casinha branca de telha. Riu-se a alegria da vespere; podia não ser acollido. Já o esperava de pé na soleira da porta, a criada acompanhada de uma criança. Abençoadas eriaturninhas que guardaes intacto o habito de Deus!... João humildemente dirigiu-se á criada, tirou o chapéu e pediu a caridade daquelle gente, como um desprotegido da sorte. Replicou-lhe a rapariga que não havia commodos e que alem de mais o chefe daquella casa não estava—tinha feito viagem.

Continúa.

A PEDIDO

SALVE-SE DE SETEMBRO!
 Ao alvorecer deste dia venturoso, maviços pastores saudaram com os seus trinos a passagem do anniversario natalicio da galante juvenista Rachel J. da Silva.
 que por esse motivo, recebeu durante o correr desse dia muitos abraços das suas amigas e muitos votos de felicidades dos admiradores de suas virtudes, e com os quaes, ajunto agora os meus.

Typ. d' O'Pharol